

# **POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS SEGUNDO A REVISTA ÉPOCA: 2003-2006**

**Leticia Bortolin**

Universidade Federal de São Carlos  
Leticia\_bortolin@hotmail.com

**José Carlos Rothen**

Universidade Federal de São Carlos  
josecarlos@rothen.pro.br

**Resumo:** A pesquisa analisa as reportagens publicadas na Revista Época focando políticas públicas de educação no primeiro governo Lula. Nos resultados encontra-se propostas políticas para educação com opiniões para a melhoria do ensino; posições contra e a favor das cotas em universidades por não beneficiar a todos; abordam os fracassos e sucessos escolares como aumento de vagas, porém baixa qualidade de ensino, investimentos em cursos superiores brasileiros; também abordam os investimentos no mercado educacional, onde a educação é posta como mercadoria, o Provão contribui para a formação de *ranking* entre instituições superiores.

**Palavra chave:** política educacional; imprensa, revista época

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa analisa as reportagens publicadas na Revista Época explicitando a visão dessa sobre as políticas públicas de educação no primeiro governo Lula. A pesquisa está sendo desenvolvida através de coleta de dados nas reportagens publicadas na Revista com o foco em avaliação da educação brasileira, neste trabalho apresentar-se-á os resultados relativos à visão sobre educação presente na Revista, referentes ao período do primeiro governo Lula (2003 a 2006).

A Revista tem publicação semanal, está disponível online com edições a partir do segundo semestre de 2002, sendo possível a consulta a cada edição publicada no site <http://revistaepoca.globo.com>.

## **RESULTADOS**

Nesta etapa categorizamos as reportagens nas seguintes temáticas: 1) propostas políticas para a educação; 2) sistema de cotas; 3) os fracassos e sucessos do ensino; 4) investimentos no mercado educacional.

1) Proposta políticas para educação: segundo os dados da Revista o governo Lula não teria cumprido as propostas referentes a educação divulgadas na campanha do PT. O partido teria prometido dobrar o número de vagas em universidades federais, mas o MEC informou que de 2003 até o início de 2007 teria um aumento de apenas 27% de vagas para ingressos. Segundo as reportagens o Brasil precisaria ter um projeto político para a educação de longo prazo e fixar planos independentemente da mudança de governo; para a Revista as continuas mudanças das

políticas educacionais de um governo para outro seriam uma das causas dos problemas da educação.

2) Sistema de cotas nas universidades: a Revista traz reportagens a favor e contra as cotas, mas fica clara a sua posição contrária, segundo as reportagens as cotas ajudam pessoas de baixa renda entrar nas universidades, mas deixa pessoas que precisam de fora, e segundo dados da revista 40% dos alunos ingressos pelo sistema de cotas não concluem nem o primeiro semestre ou nem fazem matrícula, eles não tem como se manter dentro da universidade, por falta de recursos financeiros ou não conseguem acompanhar o desempenho da turma, por terem tido uma educação inferior no ensino fundamental e médio.

3) Os fracassos e sucessos do ensino: As reportagens da Revista mostram um aumento no acesso de brasileiros a educação, mas a qualidade baixa do ensino produz jovens com pouco benefício da experiência escolar, podendo ser vista no número de evasão e repetência. Segundo dados do MEC a cada 100 alunos que são matriculados na 1ª série apenas 40 conseguem concluir o ensino médio. A baixa qualidade do ensino afeta cursos universitários, há instituições que funcionam sem o reconhecimento do MEC.

Quando a Revista traz notícias “boas” ela apresenta uma visão elitista, como por exemplo, as parcerias de universidades brasileiras que permitem o intercambio com universidades internacionais, possibilitando o duplo diploma. Além disso o governo investe para que os alunos façam pós graduação em cursos brasileiros visando o fortalecimento desses.

4) Investimentos no mercado educacional: Os noticiários da revista mtom de elogio, que a educação vem sendo posta como mercadoria, investidores financeiros aplicam dinheiro na educação, sendo responsável por 13,5% do PIB (Produto Interno Bruto) no país (dados da revista divulgados em 2003). Os bons resultados no ensino ganham importância para o investidor. O Provão contribui estabelecendo *ranking* dando medida objetiva para que os estudantes possam comparar a qualidade do ensino que são oferecidos pelas universidades, através do Provão, os cursos que obterem os conceitos D e E perdem mercado, sofrendo queda na relação candidato vaga.

## CONCLUSÃO

Pela leitura das matérias observou-se que a Revista posiciona-se de maneira elitista, por exemplo, contrária a políticas de cotas entendendo que se devam expandir as vagas da educação superior, insinua que uma política de educação de qualidade significa estudar fora do país, defende ainda o apoio governamental a pós-graduação. Por último ressalta-se, a presença de matéria em defesa de que a educação consiste em uma mercadoria.